

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE O MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ÁREAS RURAIS

CLARA LÚCIA SILVEIRA SUSINI¹; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA²; NATACHA DEBONI CERESER³; HELENICE GONZALES DE LIMA⁴; FERNANDA DE REZENDE PINTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – clarasusini@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – Mvetwesley@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@Hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos, conforme descrito pela legislação brasileira, são materiais, substâncias, objetos ou bens descartados resultantes de atividades humanas, destinados no estado sólido ou semissólido, gasoso (desde que em recipientes) e líquidos que não podem ser lançados em rede pública de esgotos ou corpos de água (CIVIL, 2010). A falta de um sistema de descarte consolidado e eficiente desses resíduos pode ocasionar problemas ao ambiente e a saúde da população (CERETTA et al., 2013).

Segundo BRASIL (2020), a promoção da saúde pública dá-se pela construção de territórios saudáveis, por meio de políticas públicas que garantam a qualidade de vida e o desenvolvimento de ações para solucionar problemas socioambientais e sanitários dos territórios urbanos e rurais. Infelizmente as áreas rurais, por falta de interesse dos gestores públicos, disponibilidade de recursos e equipe técnica qualificada, geralmente não são abrangidas pelo saneamento básico. Muitas regiões em nosso país ainda carecem de um sistema de coleta de resíduos adequado (SNIS, 2019).

Como consequências do manejo inadequado de resíduos sólidos em áreas rurais, podem-se citar a contaminação das águas e do solo pelas embalagens vazias de agrotóxicos e fertilizantes, bem como pelos insumos veterinários, que além de contaminar o ambiente também podem causar doenças pelos seus ativos químicos, o risco de acidentes e transmissão de doenças pelas sucatas metálicas e a proliferação de vetores pelos restos de construção civil e pneus (BRASIL, 2020). Outro problema acerca do descarte de fertilizantes e agrotóxicos é que muitas vezes essas embalagens não são recolhidas pela logística reversa e acabam sendo reutilizadas nas propriedades, como recipientes para armazenamento ou até mesmo como bebedouro para os animais (DA ROSA, 2022).

A zona rural não é um local apenas de atividades agrícolas, sendo os resíduos encontrados nessas localidades bastante diversos, pois refletem as diferentes atividades econômicas dos proprietários, seus hábitos e seu poder de consumo (CERETTA et al., 2013). Sendo assim, é importante que os produtores rurais sejam capacitados e orientados para lidar não só com os resíduos da produção agropecuária, mas também com os seus resíduos domésticos, para que se evite danos no ambiente e na saúde humana (DA ROSA, 2022).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi promover a educação em saúde através da confecção de materiais educativos sobre manejo de resíduos, para

serem disponibilizados de formas online em redes sociais e impressa para diversos públicos-alvo, inclusive população rural.

2. METODOLOGIA

A autora principal do resumo é bolsista do Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação à Extensão, atuando no projeto unificado “Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais”. Uma das ações com ênfase em extensão prevista é a produção de material educativo para a população residente em área rural, e foi escolhido o tema manejo de resíduos sólidos pela relevância que ele possui, conforme descrito anteriormente. Para a confecção do material educativo foram realizadas reuniões semanais de forma remota, em que participavam também outros alunos bolsistas e voluntários do projeto e as professoras e orientadora, para que todos pudessem discutir o assunto e trocar experiências, bem como auxiliar na correção coletiva do material educativo, destacando-se que essa dinâmica era utilizada na produção de outros materiais educativos desenvolvidos pelo grupo.

Foi feita a pesquisa sobre o assunto em materiais bibliográficos disponíveis e uma breve revisão de texto em relação a manejo ambiental e saúde pública, para em seguida iniciar a produção do material. Foram consultadas também legislações brasileiras referentes ao tema. O material educativo produzido pode ser utilizado tanto de forma presencial como virtual, através de publicação em redes sociais, podendo ser distribuído para o público geral, mas possuindo um olhar voltado para a população residente em áreas rurais. O aplicativo Canva foi utilizado como ferramenta para a produção do material educativo, em formato de folder ou folheto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações da leitura e estudo da bibliografia coletada, foram criados dois folders informativos: o primeiro sobre os conceitos em torno do tema e o segundo sobre as doenças e perigos causados pela falta de manejo adequado dos resíduos. O folder “Manejo de resíduos sólidos em propriedades rurais – Volume I: Conceitos” (Figura 1) aborda os conceitos de resíduos sólidos, resíduos agrossilvopastoris e a definição dos termos populares lixo seco e úmido. Já no “Volume II: Doenças e Perigos” (Figura 2), é descrita a importância de se conhecer o manejo adequado do lixo, são citadas as doenças que podem ser transmitidas pelo mesmo e maneiras de se prevenir. Nos dois folders também estão presentes informações que a população de Pelotas pode acessar para ter contato com o órgãos e locais responsáveis pelo manejo de resíduos na cidade, sendo eles o telefone do SANEP (Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas), que é o responsável pela coleta de lixo na área urbana e rural, e também os dias da coleta de lixo nas diferentes áreas rurais do município.

As figuras abaixo apresentam o material produzido.

Figura 1. Folder “Manejo de resíduos sólidos em propriedades rurais –



Volume I: Conceitos”. Frente e Verso.



Figura 2. Folder “Manejo de resíduos sólidos em propriedades rurais – Volume II: Doenças e Perigos”. Frente e Verso.

Os conteúdos também foram divulgados no Instagram Veterinária Preventiva (@veterinariapreventiva.ufpel), página em rede social organizada pela equipe envolvida no projeto unificado. Foram publicados duas postagens, de acordo com o conteúdo de cada folder, no *feed* da página. Em relação as métricas, as postagens receberam em torno de 40 curtidas cada uma e foram encaminhadas para 13 pessoas. Ao total, o alcance foi de 588 contas para o primeiro post e 476 para o segundo. Está estabelecida como meta seguir com a continuidade do tema, e a proposta é confeccionar o Volume III: Compostagem. Será um breve manual sobre o que é a compostagem e como realizá-la de maneira adequada para diminuir os resíduos orgânicos descartados e obter fertilizante como resultado.

4. CONCLUSÕES

A elaboração do material educativo está prevista no projeto unificado “Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais”, e o tema escolhido e a produção do material em formato folder e publicação em rede social possibilitou a divulgação das informações para a população como um todo, e poderá ser utilizado futuramente em outras ações presenciais diretamente com o público rural. Assim, é possível divulgar informações relevantes para a comunidade externa à universidade, viabilizando ações de extensão e um alcance maior de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.. Fundação Nacional de Saúde. **Caderno didático técnico para curso de gestão de manejo de resíduos sólidos em áreas rurais do Brasil** / Fundação Nacional de Saúde. – Brasília: Funasa, 2020.

CERETTA, G. F.; SILVA, F. K.; ROCHA.A.C. Gestão e a problemática dos resíduos sólidos domésticos na área rural do município de São João-PR. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, v.6,n.1,p.17-25, 2013.

CIVIL, Casa. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. **Institui a política nacional de resíduos sólidos**, 2010.

DA ROSA, G. M. et al. Uso e manejo de agrotóxico em propriedades rurais no Norte e Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Concilium**, v. 22, n. 3, p. 837-844, 2022.

SNIS, Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do manejo de resíduos sólidos urbanos – 2018**. Brasília: SNS/MDR, dez. 2019. 247 p.